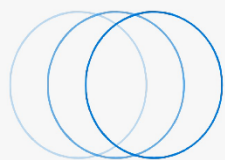


Atlas UNESCO das Línguas do Mundo

Orientações para a seção de Línguas Brasileiras



GT GEOPOLÍTICAS

do Multilinguismo



UNESCO Chair on
Language Policies for Multilingualism
Federal University of Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Brazil



unesco
Chair



KEROLYN PEREIRA SARATE
GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA (Coord.)
EMANUELLI VIEIRA DE OLIVEIRA (Org.)
GABRIEL PLÁCIDO CAMPOS (Org.)

Atlas UNESCO das Línguas do Mundo: Orientações para a seção de Línguas Brasileiras

GT Geopolíticas do Multilinguismo da Cátedra UNESCO em
Políticas Linguísticas para o Multilinguismo/CCE/UFSC
Florianópolis, 2024.



Todos os direitos reservados. Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte e respeitados os direitos autorais.

Autoria

Kerolyn Pereira Sarate

Revisão

Andriéle Cristina Stasiak

Coordenação

Gilvan Müller de Oliveira

Formatação e Diagramação

Gabriel Plácido Campos

Organização

Gabriel Plácido Campos

Capa

Nicolý Reis Teixeira

Emanuelli Vieira de Oliveira

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

S243a Sarate, Kerolyn Pereira
Atlas UNESCO das línguas do mundo [recurso eletrônico] : orientações para a seção de línguas brasileiras / Kerolyn Pereira Sarate ; coordenação, Gilvan Müller de Oliveira ; organização, Gabriel Plácido Campos, Emanuelli Vieira de Oliveira. – Florianópolis : UFSC, 2024.
42 p : il.

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-312-6

1. Linguística. 2. Linguagem e línguas. 3. Multilinguismo. 4. Atlas UNESCO das Línguas do Mundo. I. Oliveira, Gilvan Müller de. II. Campos, Gabriel Plácido III. Oliveira, Emanuelli Vieira de. IV. Título.

CDU: 800.73

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

Ícones Organizadores



Você sabia?

Trata-se de um quadro com informações e curiosidades que não necessariamente auxiliarão no preenchimento do questionário.



Dica

Trata-se de um quadro com informações e sugestões que podem auxiliar no preenchimento do questionário.



Vídeo

Trata-se de um quadro com exemplos de informações em vídeo pertinentes à questão abordada.



Atenção

Trata-se de um quadro com informações importantes a serem consideradas ao gerar os dados ou ao preencher o questionário.



Citação

Trata-se de um quadro com informações relevantes sobre o tópico com base em publicações acadêmicas.

Sumário

Introdução	1
Primeiros passos	4
O Questionário Atlas UNESCO das Línguas do Mundo.....	5
<i>Questões sobre a língua</i>	5
Questão 1.....	5
Questão 2.....	7
Questão 3.....	9
Questão 4.....	9
Questão 5.....	10
Questão 5 – Línguas sinalizadas.....	11
Questão 6.....	12
Questão 7.....	13
<i>Questões sobre os usuários da língua</i>	15
Questão 8.....	15
Questão 9.....	17
Questão 10.....	17
Questões 11 e 12.....	18
Questão 13.....	19
Questão 14.....	20
Questão 15.....	21
Questão 16.....	21
Questão 17.....	22
<i>Questões sobre as dimensões da língua.....</i>	23
Questões 18 e 19.....	23
<i>Questões sobre o uso da língua.....</i>	25
Questão 20.....	25
Questão 21.....	26
Questão 22.....	28
Questão 23.....	28
Questão 24.....	29
Questões 25, 26, 27 e 28	30
Questão 29.....	32
Questão 30.....	33
Considerações adicionais.....	34
Referências	36

Introdução

A cartilha¹ apresentada a seguir foi desenvolvida e revisada pelos membros do GT Geopolítica do Multilinguismo, um Grupo de Trabalho vinculado à Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM), com sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual se dedica a desenvolver, promover e compartilhar pesquisas sobre as geopolíticas do multilinguismo fundamentadas nos eixos da UCLPM. O Grupo é composto por graduandos, pós-graduandos e professores e tem como objetivo o incentivo e a disseminação de investigações científicas que abordem diversas áreas do estudo e da aplicação do multilinguismo.

Este material tem como objetivo fornecer orientações e esclarecimentos sobre o Questionário do Atlas UNESCO das Línguas do Mundo. O Atlas é uma iniciativa das Nações Unidas que visa a registrar as línguas orais e de sinais nos Estados-membros da UNESCO, utilizando como base metodológica um questionário voltado à coleta de informações detalhadas sobre essas línguas que serão posteriormente disponibilizadas em uma plataforma online de acesso público, com o propósito de divulgar a diversidade linguística global.

As perguntas abrangem aspectos como dimensão, status, filiação, funções e usuários das línguas. O Questionário para línguas orais e o Questionário para línguas de sinais são essencialmente o mesmo, com pequenas adaptações onde necessário, contendo 30 questões para as línguas orais e 27 para as de sinais². Para preencher o Questionário, as informações devem ser coletadas de documentos oficiais, pesquisas acadêmicas, organizações de ensino, contato com pesquisadores falantes das línguas, entre outras fontes confiáveis. Além disso, o Questionário traz inúmeras orientações aos pesquisadores – é possível encontrar, por exemplo, definições de termos ao final de cada questão – para tentar, assim, produzir um resultado equivalente entre os Estados-membros.

Por ser um dos Estados-membros da UNESCO, o Brasil tem a responsabilidade de preencher os Questionários para as línguas através de um trabalho colaborativo, especialmente devido à escassez de informações detalhadas sobre as línguas presentes em

¹ O conteúdo da cartilha, assim como a organização e a interpretação do Questionário Atlas UNESCO das Línguas do Mundo, é de responsabilidade exclusiva do GT Geopolíticas do Multilinguismo, não refletindo, necessariamente, as opiniões das Nações Unidas e/ou da UNESCO, nem comprometendo essas organizações.

² Agradecimento especial a Thaisy Bentes de Souza, professora vinculada ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), pelas contribuições nas questões sobre as línguas de sinais.

seu território. A ausência de um censo linguístico abrangente no Brasil gera incertezas sobre o número de usuários de diversas línguas e sobre o papel que essas línguas desempenham nas comunidades.

Diante disso, esta cartilha tem como objetivo esclarecer o conteúdo do Questionário do Atlas, apresentando explicações sobre as questões com vistas a torná-lo mais compreensível aos pesquisadores e interessados. Nosso propósito é fazer com que os pesquisadores entendam como cada questão se relaciona com as demais, o que possibilitará o preenchimento do Questionário de forma mais simples e eficiente. Reconhecemos que as línguas listadas no Atlas podem exigir inúmeras estratégias de coleta de dados, de acordo com as informações disponíveis, sendo necessário, muitas vezes, recorrer a fontes dos mais variados tipos.

Sempre que possível, o Questionário deve ser preenchido em colaboração com um falante da língua e membros da comunidade local. Todos são convidados a participar como pesquisadores do Atlas e a contribuir em todas as etapas. Vale destacar que o Questionário do Atlas UNESCO das Línguas do Mundo tem gerado discussões valiosas entre os pesquisadores, visto que o trabalho é desenvolvido em equipes. Além disso, incentivamos a participação e o apoio dos próprios membros da comunidade de referência, o que pode revelar um panorama surpreendente sobre as línguas orais e de sinais em nosso país.

Dividimos a cartilha conforme a numeração proposta no Questionário e, principalmente, de acordo com o conteúdo de cada bloco de questões. Essa estrutura foi definida após reuniões entre os membros da coordenação da equipe de trabalho do Atlas da UNESCO das Línguas do Mundo (seção brasileira). Antes das perguntas, incluímos um guia com dicas essenciais para facilitar o entendimento e o preenchimento do Questionário. Recomendamos não pular essa etapa, pois ela será fundamental para responder às questões com mais segurança.

Como já comentado, o Questionário contém 30 perguntas para as línguas orais e 27 para as línguas de sinais. Nas Questões 1 a 7, são apresentadas perguntas qualitativas que tratam sobre a língua com informações encontradas com facilidade ou inferidas em pesquisas acadêmicas. Nas Questões 11 a 17, o foco é mais quantitativo, exigindo dados concretos, o que pode parecer mais complexo no contexto brasileiro. Mas não se preocupe! Incluímos

algumas sugestões e soluções práticas já aplicadas por diversos pesquisadores em outros Questionários.

Nas Questões 18 e 19, voltamos às perguntas qualitativas, explorando aspectos sociogeográficos e socioeconômicos das línguas. Já as Questões 20 a 30 tratam das funções das línguas, mantendo o enfoque qualitativo. Por fim, acrescentamos algumas orientações que podem servir de inspiração para auxiliar na geração de seus dados ao longo do preenchimento do Questionário.

Primeiros passos

Apesar de lidarmos com um questionário linguístico, não devemos nos restringir às pesquisas linguísticas. Diversas áreas das ciências humanas podem produzir trabalhos acadêmicos relevantes sobre a comunidade de falantes. **Junte o máximo de informações!** Também é útil buscar dados em fontes não acadêmicas, como jornais, revistas, vídeos no YouTube, redes sociais, entre outras.

Algumas perguntas do Questionário são mais complexas do que outras. As questões *sobre a língua*, por exemplo, geralmente podem ser respondidas por meio de pesquisas em fontes acadêmicas. Um olhar analítico para a língua ajudará a perceber o *corpus* disponível, o nível de grafização, entre outros aspectos. A complexidade das questões depende principalmente da disponibilidade de dados, o que torna essencial justificar todas as respostas, mesmo que isso exija repetir fontes diversas vezes. É preciso esclarecer quais estratégias foram utilizadas para chegar aos resultados.

Também é importante ficar atento aos nomes das línguas, pois algumas podem apresentar mais de uma denominação. Além disso, seja coerente com os dados gerados. Se você aderir a uma fonte que indica 30 usuários da língua ([Questão 8](#)), verifique se essa informação vai ao encontro das demais questões sobre os usuários. Observe que as questões, de uma forma geral, estão inter-relacionadas. Há uma uniformidade em todo o Questionário; nesse sentido, uma questão complementa a outra.

Por fim, busque se informar com pesquisadores que já estudaram a língua ou com os próprios falantes. Hoje em dia, temos a facilidade de criar conexões e estabelecer contatos. Utilize isso a seu favor! Procure aqueles que demonstram familiaridade com a comunidade de referência ou com a língua sobre a qual você está pesquisando, explique sobre o Atlas UNESCO das Línguas do Mundo e compartilhe informações sobre o trabalho. O Atlas é, antes de mais nada, um levantamento de dados já existentes sobre a língua; portanto, ter um conhecimento abrangente sobre as informações dessa língua é fundamental para produzir um trabalho consistente.

O Questionário Atlas UNESCO das Línguas do Mundo

Questões sobre a língua

Conforme já mencionado, as [Questões 1 a 7](#) costumam ser encontradas em fontes como pesquisas acadêmicas (dissertações, teses, artigos etc.) e sites oficiais do governo. Ainda que seja preciso gerar algum dado, encontramos respaldo teórico de forma acessível na literatura sobre a língua.

QUESTÃO

1

Definir o status da Língua

Compreender o status da língua concerne à institucionalização da língua no país. O português é a única língua oficial em todo o território nacional, mas algumas línguas possuem status de cooficialidade em determinadas regiões, como línguas de imigração, línguas indígenas e línguas de sinais, tanto em nível municipal quanto estadual.

A língua ucraniana, por exemplo, foi cooficializada no município de Prudentópolis, no Paraná. Costa e Antunes (2019) destacam que, no final do século XIX, a região começou a receber os primeiros imigrantes eslavos, incluindo ucranianos e poloneses. Em 2021, a cooficialização ocorreu por meio do Projeto de Lei 024/2021³.

Em relação às línguas indígenas, é importante ressaltar que, de acordo com o artigo 231 da Constituição brasileira de 1988⁴, os povos indígenas têm suas línguas reconhecidas em nível federal. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a única língua de sinais reconhecida no Brasil através de Lei Federal⁵, porém não é a única existente. Existem, também, inúmeras

³ O Projeto de Lei pode ser acessado [aqui](#).

⁴ “Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. A Constituição brasileira de 1988 pode ser acessada [aqui](#).

⁵ A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida através da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Línguas de Sinais Emergentes (LSE), que ainda são pouco estudadas e não são amparadas por lei.

No sudoeste do Piauí, destaca-se a língua cena, utilizada por surdos e ouvintes da comunidade de Várzea Queimada. Trata-se de uma LSE minoritária, surgida na década de 1950. Segundo os pesquisadores Anderson Almeida-Silva e Andrew Ira Nevins (2020), a comunidade possui cerca de 33 falantes, abrangendo três gerações de surdos. Embora a língua cena tenha sido objeto de algumas reportagens e estudos linguísticos, ainda não recebeu reconhecimento oficial.



“As LSEs surgem em contextos nos quais uma comunidade surda se encontra, por algum motivo, isolada do input de uma outra língua de sinais estável, em um local em que se identifica uma alta incidência de surdez hereditária” (Almeida-Silva; Nevins, 2020, p. 1031).

O Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL) oferece uma lista com línguas cooficiais em municípios brasileiros. No site do [Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas](#) (RBLL), também é possível encontrar informações acerca das leis linguísticas no Brasil. A melhor forma de responder a esta Questão é considerar o status jurídico sobre a língua ou a comunidade a partir da legislação vigente. Essa informação é facilmente encontrada na internet e em pesquisas que já investigaram a língua ou a comunidade. Não esqueça de utilizar a caixa de comentários para indicar a fonte do seu dado.

Além disso, é essencial interpretar as alternativas apresentadas no Questionário conforme as orientações fornecidas ao final de cada questão. Nesta Questão, observe que o status da língua possui uma relação territorial com o país; portanto, considere exclusivamente as informações relacionadas ao território brasileiro.



A Língua Terena de Sinas (LTS) é uma língua indígena sinalizada que recebe respaldo jurídico. A LTS foi cooficializada no município de Miranda, estado de Mato Grosso do Sul, em 2023. Para mais informações sobre a LTS, você pode ler a matéria completa [aqui](#).



Após o nascimento da primeira pessoa surda na localidade de Várzea Queimada, outra família da comunidade teve 14 filhos, dos quais 6 também eram surdos. Anderson Almeida-Silva e Andrew Ira Nevins (2020) sugerem que a comunicação manual possivelmente começou a surgir entre essas 7 crianças surdas. Para saber mais sobre a língua ceta e seus falantes, confira a reportagem [aqui](#).

QUESTÃO

2

Defina a afiliação genética da língua

A afiliação genética de uma língua é encontrada na área de estudos histórico-comparativos. Uma família linguística é um conjunto de línguas cuja suposição é a de que têm a mesma origem em comum. Assim, as línguas de uma família são o resultado de diversas alterações ao longo do tempo. O catalão, o espanhol, o francês, o italiano, o português e o romeno, por exemplo, derivam de uma língua ancestral chamada latim; logo, apresentam algumas semelhanças e são consideradas línguas românicas. O tronco linguístico do latim é o

indo-europeu. Além do latim, encontramos, nesse mesmo tronco, as línguas das famílias germânica, eslava, entre outras. As línguas de um mesmo tronco apresentam similitudes muito sutis, diferentes das línguas de uma mesma família. No Brasil, as línguas indígenas se dividem, *em geral*, em quatro grandes troncos linguísticos: o Tupi, o Macro-Jê, o Aruak e o Kabib.



O [Glottolog](#) oferece informações referentes a inúmeras línguas. Além de esclarecer sobre a filiação genética, fornece uma lista de produções acadêmicas já desenvolvidas acerca dessas línguas. Outra fonte de pesquisa são os livros de linguística histórica, que podem cooperar com dados sobre a genealogia linguística.



No Brasil, também encontramos algumas línguas indígenas consideradas *línguas isoladas*, as quais não apresentam semelhanças genéticas com nenhuma outra. Você pode encontrar mais informações sobre troncos e famílias das línguas indígenas no Brasil através do site [Povos Indígenas no Brasil](#).

Informar sobre a disponibilidade de materiais

O *corpus*, por sua vez, abrange textos que ilustram o uso real da língua, sendo mais extenso para línguas amplamente faladas, como o português, devido à ampla produção de dados. O *corpus* de uma língua está diretamente relacionado à produção de gramáticas, dicionários e obras literárias e não literárias. Considere os materiais escritos, vídeos e áudios. Todo o conteúdo produzido é importante; portanto, procure em diferentes plataformas.

Mesmo que encontre materiais não registrados formalmente, é importante que eles também sejam considerados na sua análise, ainda que a referência seja um vídeo do YouTube, uma reportagem jornalística ou uma informação mais informal que o pesquisador pertencente à comunidade de referência apontou.

Pense que, se, na sua busca inicial, você achou poucas produções acadêmicas sobre a língua que está pesquisando, é provável que ela não tenha um número elevado de *corpus/corpora*, ou seja, que ela não seja uma língua amplamente pesquisada na área de Linguística. Além disso, por ser esta uma parte qualitativa, observe que existe uma escala de proporção que vai desde *corpora estendido* até *sem materiais*.

Informar sobre a disponibilidade das descrições

Quanto maior o número de falantes de uma língua, maior a *probabilidade* de haver descrições detalhadas; logo, maiores são as chances de encontrarmos dicionários e gramáticas produzidas nessa língua.

Em línguas que estão em processo de desenvolvimento da escrita, *possivelmente* haverá menos descrições. Assim como na [Questão 3](#), é preciso considerar todo o tipo de descrição. A título de exemplificação, pense que você pesquisou pela língua no YouTube e

encontrou um vídeo que mostra a elaboração de um dicionário dessa língua feito por alunos de uma escola de ensino fundamental. Utilize esse tipo de dado, também!

Caso o pesquisador falante da língua aponte que há, na escola local, uma gramática da língua produzida pelos docentes para ser utilizada em sala de aula, este é outro dado importante que merece estar nas suas referências. Isso mostra a dimensão que a língua possui na comunidade.

A [Questão 4](#), em alguma medida, conversa com a [Questão 3](#). Perceba que elas se complementam, pois, se você apontou que a língua que está pesquisando apresenta *corpora* estendido, como é o caso da língua portuguesa, é muito provável que ela possua dicionários elaborados, gramáticas, modelos estatísticos de linguagem etc. Se essa língua apresenta *corpora* reduzido, é provável que ela tenha poucas descrições.

QUESTÃO

5

Informe sobre o nível de grafização

A [Questão 5](#) dificilmente apresentará uma resposta pronta. Provavelmente, será preciso gerar esses dados de acordo com as informações que você já obteve. Atente-se às questões anteriores para gerar o dado de forma consistente.

O processo de grafização se refere ao desenvolvimento e à padronização da escrita de uma língua. O português e o russo, por exemplo, possuem sistemas de escrita bem estabelecidos, enquanto algumas línguas indígenas e de imigração ainda podem estar em fase de grafização. Os *scripts* são os símbolos que formam o alfabeto de uma língua: o português utiliza o alfabeto latino, enquanto o russo emprega o alfabeto cirílico. Algumas línguas indígenas podem adotar *scripts* alternativos, especialmente se ainda estiverem em fase de desenvolvimento.

Nesta Questão, é fundamental considerar que a proposta de uma gramática da língua não é sinal de que o processo de grafização está completo, já que, em geral, isso leva bastante tempo. Portanto, ainda que você tenha apontado, na [Questão 4](#), que há uma gramática, vale

ponderar quando essa gramática foi proposta e o volume de materiais escritos ([Questão 3](#)) que a língua possui considerando o sistema proposto.



Linhares (2011) mostra que a *grafização* é o processo que estabiliza uma língua, consolidando-a como um elemento de identidade cultural e histórica. Essa padronização reúne variantes regionais e permite a distinção entre idiomas semelhantes.

QUESTÃO

5

LÍNGUAS SINALIZADAS

Informe sobre assincronia

Conforme mencionado anteriormente, os Questionários para línguas orais e para línguas de sinais são praticamente os mesmos, abrangendo as mesmas informações, apenas com as adaptações necessárias. A [Questão 27](#), por exemplo, que busca mapear o uso da língua em rádios, não se aplica às línguas de sinais, resultando em algumas modificações entre um Questionário e outro. Com exceção desses ajustes, as perguntas se repetem, pois as línguas de sinais, em sua essência, possuem status, usuários, contextos e usos iguais aos das línguas orais. A única questão *diferente* entre os Questionários é a [Questão 5](#). No Questionário destinado para línguas orais, pergunta-se sobre a grafização da língua, enquanto, no Questionário para línguas de sinais, é investigado o status da assincronia.

A assincronia se refere ao design e uso de vídeos em língua de sinais produzidos para consultas e referências contínuas. Esses vídeos podem ser reproduzidos inúmeras vezes, permitindo ao espectador pausar e explorar o conteúdo conforme necessário. A assincronia pode estar ou não vinculada a contextos educacionais: exemplos incluem vídeos de palestras, traduções sinalizadas, histórias infantis em língua de sinais, entre outros. O objetivo desses

materiais é permitir o aprendizado, a análise da língua e a apreciação de seu conteúdo, mesmo fora de uma interação direta.

A Libras é a língua de sinais mais difundida no Brasil, e seu uso é amplamente observado em diversos domínios, dado o seu status e o acesso proporcionado tanto no ensino básico quanto no superior, além de suas funções na administração pública, entre outros fatores. Dessa forma, a Libras conta com uma ampla variedade de materiais em diferentes contextos. A Escola Virtual do Governo (EVG), por exemplo, oferece um curso gratuito de Libras que inclui material didático, guias práticos e conteúdos diversos sobre a língua. Instituições como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) também disponibilizam materiais. Vale lembrar que, quanto menor o status da língua, menor *tende* a ser o número de conteúdos duradouros e de fácil consulta sobre ela.

QUESTÃO

6

Informe sobre o nível de padronização

A padronização se refere à aceitação de uma variedade linguística em contextos formais. Essa padronização geralmente envolve a criação de regras gramaticais, ortográficas e de pronúncia que são amplamente aceitas e utilizadas por falantes da língua em contextos institucionais, como na educação, na mídia e em documentos governamentais. Se a língua ainda está em processo de grafização, é pouco provável que ela seja considerada padronizada, pois esse processo precisa de tempo para ser estabelecido. Ainda que esse questionamento nem sempre apareça de forma clara nas perguntas, você pode inferir ao olhar para as anteriores: se uma língua ainda passa por um processo de grafização, qual a chance de ela ser padronizada?

Lembre-se do sentido escalar que as questões apresentam. Uma língua com alto grau de padronização é considerada uma língua padrão moderna, com normas desenvolvidas ao longo de um período significativo, enquanto uma língua não padronizada é aquela sem uma norma estabelecida. Há quanto tempo a língua que você investiga possui uma norma? Mesmo que tenha muitos usuários, essa língua é amplamente utilizada? Essas perguntas qualitativas estimulam sua interpretação e inferência com base no que você tem lido e pesquisado. Ainda

que não haja uma resposta pronta, apresente sua interpretação dos fatos e justifique sua resposta.



É importante destacar que o conceito de "norma" pode ter variações, mas você deve considerar as definições fornecidas no questionário para cada termo. Pondere sempre que o objetivo do questionário não é promover um debate teórico, mas fornecer informações práticas sobre as línguas.

QUESTÃO

7

Descreva a principal distribuição geográfica dos usuários

A distribuição geográfica de uma língua pode ser identificada se essa língua estiver concentrada em uma área específica. Já em casos de dispersão geográfica, registre, nos comentários das perguntas, todos os territórios que você encontrar e a fonte de pesquisa. Essa informação pode ser encontrada em mapas, recursos online, instituições governamentais, censos e produções acadêmicas.

É importante ter cuidado ao lidar com línguas presentes em territórios fronteiriços, pois uma língua pode ser falada em ambos os lados da fronteira. É o caso da língua Macuna, falada na Terra Indígena Alto Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, que faz fronteira com a Venezuela e a Colômbia. Essa língua também é falada do lado colombiano, por isso é necessária atenção para não confundir dados e garantir que se extraiam informações referentes apenas ao lado brasileiro da fronteira.

Além disso, o Questionário permite indicar se os usuários estão concentrados principalmente em áreas rurais ou urbanas – informação que também pode ser encontrada

em pesquisas acadêmicas, visto que, quando se estuda uma comunidade específica, geralmente são fornecidos dados básicos de contextualização sobre ela.



Utilize fontes diversas para agregar sua pesquisa! O Mapcarta, por exemplo, é uma plataforma de dados abertos e gratuitos com colaboradores do mundo todo. Essa plataforma colaborativa pode proporcionar mais informações para enriquecer sua busca! Acesse o Mapcarta [aqui](#).

Questões sobre os usuários da língua

Os usuários de uma língua são todos aqueles que a utilizam na vida cotidiana, seja como primeira (L1) ou segunda língua (L2). As questões sobre os usuários abordam dados de caráter mais quantitativo; desse modo, no contexto brasileiro, essas questões se tornam mais complexas de responder, pois essa perspectiva requer mais precisão e, até o momento, não temos censo linguístico que contemple todas as línguas, o que acaba gerando problemas para os pesquisadores do Atlas UNESCO das Línguas do Mundo.

Entretanto, o preenchimento dos Questionários tem proporcionado uma troca significativa entre os falantes das línguas que são convidados a ser pesquisadores e os investigadores acadêmicos, ambos contribuindo de diferentes formas para gerar os dados necessários. Essa dinâmica tem colaborado nas perguntas sobre os usuários, pois as respostas das questões são obtidas em concordância com alguém que pertence à comunidade de referência, o que gera maior segurança.

Temos em nosso grupo de trabalho exemplos de pesquisadores (falantes das línguas ou não) que acharam inúmeras alternativas para responder às questões consideradas mais desafiadoras. Ainda que os dados sejam, muitas vezes, fornecidos em uma perspectiva mais informal, são informações relevantes que foram obtidas através de alguém da comunidade de referência.

Os elementos quantitativos pedem mais atenção no que concerne à coerência das informações geradas. Enquanto discutimos as questões, vamos demonstrar como é importante seguir uma lógica entre as respostas, para que não seja criado um questionário que apresente informações discrepantes.

QUESTÃO

8

Informe sobre o tamanho e o número de usuários

Delimitar o número de usuários de uma língua pode ser uma das tarefas mais complexas devido à necessidade de precisão. Na maioria dos casos, será preciso gerar esse dado.

Quando lidamos com uma língua já descrita, é possível encontrar essas informações em estudos acadêmicos (dissertações, teses, artigos etc.) que fornecem dados relevantes sobre o número de falantes. Muitas vezes, esses estudos exigem imersão na rotina da comunidade de falantes (estudos etnográficos) para uma descrição mais detalhada, tornando essencial o contato direto com o pesquisador responsável pelo estudo acadêmico. Mesmo que você obtenha dados gerados por um pesquisador acadêmico, é importante, sempre que possível, contar com a percepção de membros da comunidade e discutir as informações com o pesquisador falante da língua.

Contatar órgãos públicos, como prefeituras e secretarias, também pode gerar bons resultados e fornecer uma visão ampla e mais precisa sobre a proporção de usuários da língua. Ainda que os dados possam parecer divergentes, reúna todos que encontrar e cite-os nas referências; assim, será possível compreender o caminho percorrido pelos pesquisadores.

Um grupo de nossos pesquisadores, ao mapear uma língua indígena falada em região de fronteira, conseguiu informações valiosas ao trabalhar em parceria com um pesquisador da comunidade de referência que era falante nativo. Embora a língua fosse restrita a uma única região (Terra Indígena), era falada em quatro comunidades. Os pesquisadores se depararam com diferentes números de falantes fornecidos por diversas fontes, mas optaram por seguir o dado informado pelo colaborador falante da língua. Juntos, decidiram fazer uma média aritmética do número de usuários a partir de uma generalização.

Caso haja escolas que ensinam a língua, é possível contatar essas instituições para descobrir o número de alunos matriculados e, a partir daí, estimar uma média de falantes. Além disso, essas interações podem fornecer informações ainda mais detalhadas para responder não só a essa pergunta, mas também a outras questões.

Podemos afirmar que a [Questão 8](#) fundamenta quase todas as questões de base quantitativa, ou seja, o número aqui informado será tomado como referência para as demais questões. Se você declarar que há 100 usuários da língua, por exemplo, esse número será considerado em outras respostas, já que as questões seguintes se referem aos usuários. Logo, é fundamental garantir a coerência dos dados.

Outro pesquisador respondeu ao Questionário de uma língua indígena, mas não conseguiu informações sobre o número de falantes devido à falta de contato com a comunidade de referência. Esse pesquisador, então, optou por adotar um dado encontrado em uma reportagem sobre o povo indígena disponível na internet. Embora o Questionário

passar por revisão futura de um pesquisador falante da língua, é importante notar que a estimativa inicial auxilia na validação dos dados e na análise posterior do Questionário. Na ausência de dados mais precisos, os pesquisadores têm encontrado diferentes soluções para lidar com as questões quantitativas.

QUESTÃO

9

Informe sobre a proporção de usuários na população total

No Brasil, com exceção do português, todas as demais línguas são faladas por menos de 1% da população. Logo, é necessário consultar os dados mais recentes do Censo IBGE⁶ acerca da população total do Brasil e calcular a porcentagem do número estimado de falantes da língua pesquisada em relação a esse total utilizando como base o dado obtido na [Questão 8](#).

QUESTÃO

10

Informe sobre a proporção de usuários na comunidade de referência

Pertencer a uma comunidade que eventualmente utiliza uma língua diferente da predominante no país não significa que todos os membros dessa comunidade dominem essa língua. Para determinar a proporção de falantes dentro do escopo da comunidade, é essencial desenvolver uma estratégia eficiente, seja por contato direto ou por consulta de pesquisas já existentes, especialmente em áreas como a antropologia, por exemplo.

Esse tipo de dado pode ser obtido com mais precisão através do pesquisador falante da língua, que, em muitos casos, possui contato direto com a comunidade de referência e pode ajudar a estimar uma média representativa. Assim como a [Questão 8](#), a [Questão 10](#) também pode ser complexa; portanto, considere sempre uma média e mencione na caixa de comentários que esse dado não foi encontrado formalmente e que, por isso, você se baseou

⁶ Atualmente o Censo 2022 - IBGE estima 203.080.756 pessoas no Brasil. Acesse o Censo 2022 [aqui](#).

na percepção do falante ou do pesquisador da língua. Reforçamos que, caso encontre dados divergentes, você deve trazê-los também.

Esteja sempre atento ao fato de que os membros de uma comunidade de referência podem estar espalhados por todo o território. Nessas situações, é necessário realizar um levantamento abrangente que considere todas as pessoas dessa comunidade. Em relação às línguas indígenas orais, essa tarefa é facilitada pelo Censo Indígena do IBGE, no qual essas informações podem ser encontradas.

QUESTÕES

11

Forneça informações sobre a distribuição de idade dos usuários

12

Fornecer informações sobre o uso da língua por gerações

As [Questões 11 e 12](#) estão fortemente relacionadas: ao responder à [Questão 11](#), você, conseqüentemente, conseguirá responder à [Questão 12](#). Enquanto a [Questão 11](#) solicita a distribuição etária dos usuários, a [Questão 12](#) investiga o uso da língua por gerações, especificando o gênero/sexo.

Quanto menor for o número de usuários, mais fácil será reunir essas informações. No caso de comunidades maiores, é importante avaliar a veicularidade da língua: ela está sendo transmitida para as novas gerações? Há escolas ou atividades culturais que incentivem seu uso em diferentes espaços? Refletir sobre esses fatores é fundamental para estimar a idade dos falantes e a transmissão intergeracional da língua.

Caso a língua esteja em processo de revitalização por meio de escolas, iniciativas acadêmicas, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ou até mesmo “ninhos linguísticos”, aponte essa informação na caixa de comentários. Isso mostra que, embora a língua tenha poucos falantes e esteja limitada às gerações mais velhas, há um empenho para que os mais jovens a adquiram.

Na ausência de dados concretos para a [Questão 12](#), que investiga o gênero/sexo dos usuários e, por isso, pode ser mais complexa, vale considerar estratégias fundamentadas sempre na resposta fornecida na [Questão 8](#). Dessa forma, uma estimativa pode ser indicada pelo pesquisador falante da língua por meio de pesquisas acadêmicas ou de outras fontes. É

importante registrar as estratégias adotadas na caixa de comentários, principalmente quando não houver uma fonte formal. Caso o dado seja baseado na percepção do pesquisador falante da língua, isso deve ser claramente mencionado.



Segundo Nascimento (2020), os ninhos linguísticos representam um esforço coletivo, **que pode ser da própria comunidade ou não**, para transmitir a língua e a cultura de uma comunidade para crianças quando ambas estão em risco de desaparecimento.

QUESTÃO

13

Fornecer informações sobre o nível de escolaridade dos usuários

É possível que, se a língua estiver restrita às gerações mais velhas, ela será falada por pessoas que não frequentaram a educação formal. No entanto, é preciso pensar como delinear a escolaridade dos usuários quando a língua apresenta veicularidade. Uma estratégia apontada por um de nossos pesquisadores foi a generalização dos dados do censo escolar de 2013-2023.

A estratégia de generalização pode ser empregada quando não é possível obter dados correspondentes à comunidade da língua pesquisada, mas sim de uma população mais abrangente. Para isso, é necessário reduzir essa população a partir de alguma característica semelhante à da língua pesquisada. A título de exemplo, ao se deparar com a ausência de dados acerca da educação indígena, nosso pesquisador optou por generalizar os dados de educação (Censo Escolar 2013-2023) do município no qual a comunidade da língua indígena pesquisada se localizava.

Nesta Questão, também é solicitado que se indique o sexo/gênero do usuário, podendo novamente ser utilizada uma estimativa. Na ausência de dados concretos, uma alternativa é observar a faixa etária dos usuários ([Questão 12](#)) e a localização da comunidade ([Questão 7](#)) e procurar informações sobre o sistema educacional daquela região em específico. Caso os usuários estejam localizados em uma região rural, veja o que as pesquisas – acadêmicas ou não – apontam sobre a escolarização de pessoas que vivem nessas regiões. Considere que essa perspectiva pode mudar consideravelmente de um município para outro; portanto, pesquise e discuta esses dados junto com o pesquisador da comunidade de referência.

QUESTÃO**14****Fornecer informações sobre a qualificação ocupacional dos usuários**

Para obter informações sobre a ocupação profissional dos usuários da língua, é fundamental considerar se essa língua é utilizada predominantemente em áreas rurais ou urbanas e levar em conta a faixa etária dos falantes. Caso a língua esteja mais restrita às gerações mais velhas, dificilmente os falantes ocuparão cargos de gerência ou exercerão profissões que exijam ensino superior, pois o acesso à educação formal no Brasil se tornou mais difundido apenas nos últimos anos.

Se, no entanto, a língua estiver presente em várias gerações, é importante analisar a tendência de qualificação ocupacional dos falantes através da percepção do pesquisador falante da língua. Se a língua estiver sendo utilizada em mais de uma área, é importante encontrar pessoas que são referências nas comunidades para obter esse tipo de informação.

Além disso, considere a resposta fornecida na [Questão 13](#). Se você indicou que o nível de escolaridade dos usuários é majoritariamente terciário, é *improvável* que eles tenham *ocupações elementares* na [Questão 14](#). Mantenha a coerência! As questões estão interligadas, então verifique se os dados fornecidos fazem sentido em conjunto. Note que esta Questão trata do usuário da língua, sem necessariamente abordar o uso da língua nas ocupações desempenhadas pelos usuários. Atente-se à escala apresentada, que abrange desde gerentes até ocupações elementares, e leve em conta as explicações fornecidas no Questionário.

Fornecer informações sobre a competência linguística dos usuários

A competência linguística se refere à capacidade de compreensão e produção da língua pelos falantes. Esse dado pode ser obtido, em grande parte, através de contato com a comunidade local ou com pesquisadores da língua, podendo não ser preciso, mas servindo como uma estimativa baseada na percepção dos próprios membros da comunidade.

Nesta Questão, é importante considerar que o foco está na compreensão e produção. Ainda que a língua esteja em processo de grafização, isso não impede que os usuários compreendam *tudo oralmente e falem fluentemente*. Novamente, é solicitado o número de usuários distribuído por sexo/gênero, uma informação de difícil obtenção precisa; logo, vale lembrar que se trata de uma estimativa. Indique na caixa de comentários o caminho seguido para a obtenção do dado.

É essencial, também, prestar atenção aos sentidos dos advérbios, que podem indicar diferentes níveis de compreensão, como: *entender tudo, entender bem, entender um pouco, entender pouco*. Embora os dados sejam quantitativos, eles carregam um significado escalar qualitativo que deve ser considerado. Você pode buscar essas informações em escolas que ensinam a língua. No caso de povos indígenas, existem inúmeras escolas indígenas dedicadas a ensinar a língua às crianças. Investigue essas instituições para descobrir a relevância da língua nesses contextos – isso pode ajudar a estimar os dados com maior precisão.

Informe sobre a proporção de usuários alfabetizados na língua

Para determinar a proporção de pessoas alfabetizadas na língua, é importante verificar se há escolas locais que oferecem o ensino dessa língua e se ela possui um sistema de escrita estruturado. Se a língua não possui uma escrita ou se esta ainda está em desenvolvimento inicial, muito provavelmente não há falantes alfabetizados. Caso haja uma proposta de escrita para a língua, mas ainda recente, é importante apontar isso na caixa de comentários. A partir da [Questão 2](#), você já tem uma dimensão do nível de grafização da língua.

Considere que a escola não é o único ambiente de alfabetização. Se houver um sistema de escrita, é possível que essa língua seja ensinada em casa ou transmitida por pessoas que são referências na comunidade. Mencionamos anteriormente os “ninhos linguísticos”: investigue se a comunidade apresenta esse tipo de prática, se há esforços comunitários ou familiares para transmitir a língua às crianças e, caso existam, se essa língua possui um sistema de escrita. O pesquisador que fala a língua certamente poderá trazer informações valiosas.

QUESTÃO

17

Informe sobre a proporção de usuários na esfera digital

O número de falantes que utilizam a língua na internet pode ser estimado pela procura por conteúdo digital existente ou pela verificação do uso da língua em plataformas privadas, como WhatsApp ou Instagram. Na busca inicial por informações sobre a língua, você já deve ter observado se há pessoas que produzem conteúdo digital nessa língua, seja através de canais no Youtube, perfis no Tiktok ou até mesmo blogs.

É importante levar em conta casos em que essa língua possa surgir, mesmo que ocasionalmente, em redes sociais. O pesquisador falante da língua de referência da comunidade poderá informar se há algum usuário que, por vezes, publica posts no Instagram ou no Facebook usando a língua da comunidade. Ainda que a prática seja esporádica, essa informação deve ser considerada.



Usuário digital é qualquer pessoa que produz textos em comunicações eletrônicas por meio de dispositivos digitais. Mesmo que a língua não tenha um sistema de escrita, como ocorre com muitas línguas indígenas e de imigração, ela ainda pode ser utilizada em meios digitais através de áudios, videochamadas, ligações etc.

Questões sobre as dimensões da língua

As questões sobre as dimensões da língua revelam seu escopo, tanto no aspecto sociogeográfico quanto no socioeconômico. Nessas questões, mapeamos os contextos da língua diretamente ligados aos usuários focando em uma perspectiva mais qualitativa, para a qual dificilmente teremos uma resposta pronta. No entanto, é possível gerar dados a partir de referências bibliográficas que você, certamente, já utilizou até aqui.

QUESTÕES

18

Defina o escopo sociogeográfico da língua

19

Defina o escopo socioeconômico da língua

Com base no mapeamento territorial ([Questão 7](#)) e no status da língua ([Questão 1](#)), é possível responder facilmente à questão sobre o escopo sociogeográfico da língua ([Questão 18](#)).

O mapeamento territorial envolve a identificação das regiões onde a língua é falada, revelando áreas de concentração e dispersão. O status da língua, por sua vez, refere-se à sua posição social e ao seu prestígio, abrangendo o reconhecimento oficial, o uso em contextos formais e a vitalidade linguística. As línguas oficiais, frequentemente, são faladas em todo o território nacional, e é importante investigar se esse status também influencia regiões fronteiriças. Já as línguas cooficiais, geralmente, são restritas aos municípios ou estados onde são reconhecidas. No caso das línguas indígenas dispersas, estas podem ser faladas em comunidades específicas localizadas em diferentes áreas do território nacional.

Para definir o setor socioeconômico em que a língua se insere ([Questão 19](#)), é necessário interpretar as respostas das questões anteriores. Se a língua possui poucos falantes e é restrita às gerações mais velhas, é *provável* que esteja ligada ao setor primário da economia. No entanto, se a língua é falada por várias gerações, pode estar presente em diferentes setores da sociedade.

Note que a ocupação dos falantes da língua ([Questão 14](#)) não está diretamente relacionada ao uso da língua nesse setor. Ainda que a língua tenha muitos falantes, isso não significa que ela seja utilizada em setores de mais prestígio da sociedade. Lembre-se de que

as questões do Atlas são sempre organizadas em uma dimensão escalar. Assim, se a língua não possui veicularidade ([Questão 11](#)) nem sistema de escrita bem estabelecido e é pouco usada na internet, *é possível* que ela não seja amplamente utilizada nos setores mais altos da sociedade. Caso necessário, repita as referências e explique, com suas palavras, a justificativa para as respostas; demonstre que suas decisões são coerentes com os dados.

Questões sobre o uso da língua

As questões sobre o uso da língua têm uma base qualitativa, e é improvável que todas as respostas sejam encontradas apenas em pesquisas bibliográficas. Contudo, considerar os estudos já realizados para fazer inferências é extremamente importante, pois uma questão complementa a outra, o que reforça a importância da coerência na geração dos dados.

Este bloco de questões também abrange uma linearidade que vai desde os domínios de uso cotidiano da língua até seu uso mais específico, como no sistema judiciário. Com uma espécie de escala, é possível mapear as funções que a língua desempenha. Analise as questões sobre o uso considerando todas as informações que você já forneceu ao longo do Questionário.

Note que é raro uma língua ter poucos usuários e ainda assim estar presente na mídia, como no rádio ou na televisão. Entretanto, uma língua pode ter poucos falantes, mas marcar presença em manifestações culturais locais, que tendem a ser mais restritas à comunidade.

QUESTÃO

20

Definir os domínios de uso da língua

A compreensão do setor socioeconômico facilita a análise das esferas de circulação da língua, especialmente se ela for utilizada no cotidiano dos falantes e em encontros sociais. Refletir sobre os seus domínios de uso envolve identificar em quais esferas sociais ela está presente. É importante considerar se essa língua é restrita à comunicação entre uma única geração de falantes ou se é falada em uma região ou comunidade específica, bem como analisar quais funções ela desempenha no contexto dos falantes. Ainda, é necessário avaliar se ela se manifesta na esfera pública ou se permanece restrita a interações sociais informais.

Outro aspecto a ser observado é a sustentabilidade da língua nessas esferas; ou seja, é importante investigar se ela está perdendo suas funções em decorrência da influência de uma língua oficial ou ganhando novas funções devido ao seu uso em determinadas esferas.

Nesta Questão, são apresentadas três opções de domínios de uso da língua, permitindo que mais de uma seja selecionada. A língua pode estar presente nos domínios

públicos de administração, como em situações formais de gestão pública, mas estar perdendo essa função para outra. Esta é uma questão ampla, e é importante especificar se a língua está ganhando ou perdendo funções, se é vista como complementar, entre outros aspectos.

Para que uma língua esteja presente em domínios públicos elevados, geralmente é necessário haver legislação que a ampare ([Questão 1](#)). Contudo, a existência de leis não garante, por si só, que a língua esteja nesses espaços. É essencial, além de consultar a legislação, verificar fontes acadêmicas ou práticas que confirmem se essa legislação está, de fato, sendo aplicada.

QUESTÃO 21 Fornecer informações sobre o uso da língua na administração

No Brasil, algumas línguas são cooficializadas em nível estadual ou municipal, o que torna necessário investigar seu uso na administração pública. Caso não haja contato direto com a comunidade, uma alternativa é procurar legislações locais que tratem sobre a língua⁷.

Esta Questão abrange o uso da língua oral ou de sinais, desde o nível *internacional até sem uso*, abarcando diversas aplicações nas esferas administrativas, como sinais topográficos, sua utilização em censos ou, até mesmo, o uso da língua em processos eleitorais. Dependendo do status da língua ([Questão 1](#)), é interessante utilizar a ferramenta Google Maps, através da qual é possível encontrar cidades com placas em português e em línguas cooficiais. Um exemplo é a cidade de Serafina Corrêa⁸, no Rio Grande do Sul, onde há placas sinalizadoras em talian, língua cooficializada no município.

Outro exemplo é a Libras, que dispõe de reconhecimento oficial no Estado brasileiro e abrange uma vasta gama de materiais e de pesquisas acadêmicas. Além de ser amplamente utilizada na esfera pública, a Libras também é contemplada por diversos cursos de graduação em Letras-Libras. Segundo o Etnologue, a Libras conta com mais de 600 mil usuários, sendo uma língua reconhecida oficialmente e empregada na administração pública brasileira.

⁷ Verificar o [Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas](#) (RBLL).

⁸ Mais informações sobre o talian no município de Serafina Corrêa [aqui](#).

Como mencionado anteriormente, o Brasil possui diversas Línguas de Sinais Emergentes (LSE), que não têm o mesmo reconhecimento que a Libras e nem sequer estão documentadas, o que revela que ainda há muito a ser feito em relação às línguas de sinais usadas em âmbitos nacionais.

Além disso, nesta Questão, é importante considerar que o Questionário se refere exclusivamente ao Brasil. Algumas línguas presentes no país podem ter funções em âmbitos internacionais, mas, ainda assim, podem não ser utilizadas na comunicação internacional brasileira. Kozlovtsseva e Tolstova (2019) mostram que o russo é uma das línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), além de ser idioma de trabalho da UNESCO e da Organização para Cooperação de Xangai (OCX), entre outros organismos. No Brasil, o russo é uma das línguas cooficiais no município de Campinas das Missões⁹, no Rio Grande do Sul. Os primeiros imigrantes russos chegaram ao Brasil por volta de 1870, e seus descendentes preservam a cultura e, conseqüentemente, a língua. Observe as opções oferecidas no Questionário e considere *apenas* as funções que ela desempenha em território brasileiro.

Nas caixas de comentários, inclua até mesmo informações mais simples que demonstrem o uso da língua na administração. Caso tenha encontrado dados, mesmo que limitados, sobre o uso da língua nos processos eleitorais, por exemplo, registre-os também. Use a caixa de comentários para destacar esses aspectos, evidenciando o uso da língua.



O talian é uma língua que se desenvolveu no Brasil a partir do vêneto trazido pelos imigrantes italianos em 1874. Atualmente, a língua é preservada em diversas regiões antes ocupadas por esses imigrantes, especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo.

⁹ O município de Campinas das Missões apresenta três línguas cooficiais: o russo, o polonês e o alemão – conforme o [Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas](#).

Fornecer informações sobre o uso da língua na educação formal

A [Questão 1](#) pode ajudar você a entender melhor a presença da língua nos espaços educacionais. Caso a língua seja cooficial, é possível encontrar escolas que a ensinem, sendo essa probabilidade ainda maior no caso de línguas indígenas. Mesmo que essa língua não possua um sistema de escrita bem consolidado e tenha poucas descrições, vale a pena mencionar se houver escolas que se empenham em mantê-la no meio escolar.

Se a língua ainda está em processo de grafização, é improvável que ela seja utilizada no setor terciário da educação, o nível mais alto em termos de complexidade e especialização. Como discutido anteriormente, a Libras é amplamente utilizada na administração pública brasileira e ensinada nas universidades. O talian, também já mencionado, é cooficial em alguns municípios brasileiros, mas ainda não está disponível no ensino superior.

Lembre-se de que, se a língua está presente em diferentes locais do Brasil, é importante pesquisar iniciativas educacionais em todos os municípios relevantes. Além disso, considere se há Organizações da Sociedade Civil (OSCs), iniciativas acadêmicas ou projetos que visem ao ensino dessa língua.

Fornecer informações sobre as funções etnoculturais da língua

A função etnocultural da língua se refere à intersecção entre etnia e cultura, envolvendo temas como medicina tradicional, tradições e expressões culturais. Mesmo que uma língua tenha poucos usuários, é possível que, na comunidade local, o léxico tenha sido preservado em algumas instâncias. Essas informações podem ser encontradas em pesquisas acadêmicas (dissertações, teses, artigos etc.), mas uma conversa com os pesquisadores falantes locais pode trazer insights valiosos. Além disso, é útil explorar redes sociais, pois, com a crescente globalização, muitas culturas buscam se expressar nas plataformas digitais, como YouTube, Instagram e TikTok.

Muitas comunidades indígenas mantêm rituais e tradições em suas próprias línguas, passando essas práticas de geração em geração, mesmo que o número de falantes seja reduzido. Esse dado só pode ser gerado com segurança a partir da perspectiva do pesquisador usuário da língua. Lembre-se de justificar sua posição na caixa de comentários caso encontre dados divergentes.

Esta Questão não apresenta uma escala, mas diferentes opções que destacam as funções etnoculturais de uma língua. A título de exemplo, a língua *shanenawa*, uma língua indígena oral falada no município de Feijó, no Acre, apresenta alguns *registros culturais* no meio digital. Uma rápida pesquisa no YouTube revelou canções que utilizam essa língua para expressar tradições e manifestações culturais. Por isso, reforçamos a importância de uma busca detalhada na internet. Ainda que um pesquisador falante da língua possa fornecer informações, referências adicionais de vídeos ou pesquisas acadêmicas devem ser incluídas sempre que possível.



Segundo o Povos Indígenas do Brasil, o nome shanenawa é uma junção dos termos *shane* (uma espécie de pássaro de cor azul) e *nawa* (povo “estrangeiro”). Assim, o significado seria *povo pássaro azul*. Os Shanenawa relatam que esse pássaro é raramente avistado e que sua aparição é um presságio de conflito e guerra entre grupos indígenas. Acesse [aqui](#) para ver mais sobre a cultura dos Shanenawa.

QUESTÃO

24

Fornecer informações sobre o uso da língua no setor de saúde pública

Assim como em outras questões, o uso da língua na saúde pública vai desde uma ampla utilização até a ausência completa de uso. Nesta Questão, uma opção menciona a tradução, que pode ser necessária quando há pessoas que não falam português.

Considere a idade dos falantes ([Questão 14](#)): dificilmente as gerações mais novas desconhecem o português. Se a língua que você pesquisa é restrita às gerações mais velhas, pode haver necessidade de tradução na saúde pública, pois alguns falantes podem ter pouco domínio do português e precisar de ajuda para entender questões de saúde, como orientações médicas, informações sobre vacinas, procedimentos hospitalares, cuidados com a saúde mental, entre outros, em sua língua materna.

Além disso, se você é falante da língua, informe-se com a comunidade local, converse sobre o atendimento na saúde pública e entre em contato com os municípios e/ou cidades caso possível. Verifique se há distribuição de algum tipo de material na língua pesquisada para auxiliar os profissionais de saúde no contato com os pacientes. Caso encontre, é muito provável que haja necessidade de tradução. Não esqueça de informar esse dado na caixa de comentários.



Você sabia que existe uma **cartilha na língua mandukuru** que apresenta informações sobre alimentação e saúde? Segundo o site Povos Indígenas do Brasil (PIB), os indígenas Mundukurus estão situados em regiões e territórios diferentes nos estados do Pará (Santarém, Itaituba, Jacareacanga), Amazonas (Nova Olinda e Borba) e Mato Grosso (Juara).

QUESTÕES

25

a

28

Informar sobre o uso na informação, comunicação e produção cultural

Fornecer informações sobre o uso da língua em publicações periódicas

Fornecer informações sobre o uso da língua no rádio

Forneça informações sobre o uso da língua na televisão

As [Questões 25 a 28](#) tratam do uso da língua nos meios de comunicação. As Questões têm relação entre si, e você dificilmente encontrará respostas apenas em pesquisas

acadêmicas. No entanto, você poderá respondê-las através de buscas na internet e da percepção do pesquisador usuário da língua.

A produção e a comunicação cultural na língua ([Questão 25](#)) envolvem ações como filmes, editoriais e programas de TV. É possível buscar conteúdos na internet, incluindo vídeos curtos e músicas autorais que, mesmo sem grande alcance, configuram produção cultural. Lembre-se de que a comunidade pode não utilizar um único nome para a língua. Pesquise principalmente pela nomenclatura usada pelos próprios falantes.

Da mesma forma, a respeito de publicações periódicas ([Questão 26](#)), alguns jornais locais independentes podem utilizar a língua para divulgar informações a um público específico. Se houver um número expressivo de falantes, essa língua também pode ser usada em programas de rádio ([Questão 27](#)). Essas informações podem ser obtidas em buscadores ou, idealmente, com o contato de um pesquisador falante da língua.



Um exemplo de rádio indígena é a web Rádio Yandê, idealizada por Anápuaka Muniz Tupinambá Hã hã hãe. A programação oferece músicas, podcasts, gravações ao vivo, entrevistas exclusivas e programas interativos. Acesse o site da Rádio Yandê [aqui](#).

A televisão é outro meio que pode dar visibilidade à língua ([Questão 28](#)). Considere a regularidade de programas televisivos disponíveis na língua e a possibilidade de legendagem, especialmente em canais locais. Caso encontre um programa regular que utilize essa língua, leve-o em conta, pois a televisão pode ser um meio importante de circulação.

Para compreender o uso da língua no espaço digital, relacione a [Questão 29](#) com a [Questão 17](#): se os falantes utilizam a língua digitalmente, em que plataformas isso ocorre? Existem blogs nessa língua? E produtos de entretenimento? Investigue como a língua se distribui na esfera digital, incluindo páginas em redes sociais, canais no YouTube, grupos de Facebook, entre outros.

Os falantes da língua hunsrückisch, por exemplo, possuem comunidades e páginas no Facebook com postagens que promovem a sua língua e cultura. Ainda, há blogs e canais no YouTube que utilizam essa língua, além de diversas pesquisas acadêmicas.

A abrangência de uma língua no meio digital tem relação direta com o número de usuários, expressões etnoculturais, pesquisas acadêmicas, entre outros fatores. Quanto mais a língua é cultivada e há um esforço para transmiti-la às novas gerações, maior é a chance de ela estar presente digitalmente.

Observe que esta pergunta não é quantitativa. Assim, mesmo que você encontre um blog, duas pessoas trocando mensagens de texto ou um canal no YouTube com poucas visualizações, registre essas informações e destaque-as na caixa de comentários. Todo dado é relevante e contribui para a compreensão do uso da língua.



O hunsrückisch é uma língua falada por cidadãos brasileiros descendentes de imigrantes alemães que se consolidou ao longo do tempo como parte da identidade brasileira. Para ter acesso a conteúdos na língua, você pode verificar o blog Hunsriqueano [aqui](#).

Nesta Questão, há opções que perguntam especificamente sobre as funções desempenhadas pela língua no âmbito jurídico. No Brasil, a interpretação só ocorre para depoimentos falados, exceto no caso da Libras. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)¹⁰ garante o direito de comunicação para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, incluindo a tradução e a interpretação da Libras em diversos contextos, como os judiciais.

A presença de uma língua no sistema jurídico ([Questão 30](#)) por meio de tradução indica que os falantes não dominam o português. O artigo 193 do Código de Processo Penal (CPP)¹¹ brasileiro estabelece que o interrogatório deve ser feito por tradutores/intérpretes quando o interrogando não fala português. Logo, verifique se a língua pesquisada está sendo traduzida no contexto jurídico.

Para línguas que não são sinalizadas, a necessidade de tradução é rara, exceto para imigrantes. Falantes de línguas presentes no território brasileiro geralmente conhecem o português, tornando a tradução desnecessária. Caso você não encontre informações claras sobre a resposta, será possível avaliar se há necessidade da presença da língua nesse campo.

¹⁰ A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) pode ser acessada [aqui](#).

¹¹ O Código de Processo Penal (CPP) brasileiro pode ser acessado [aqui](#).

Considerações adicionais

Neste ponto, você já percebeu que as perguntas do Atlas são interconectadas e que, muitas vezes, os dados são qualitativos. A partir de suas impressões, do conhecimento sobre a língua, do contato com a comunidade e com o pesquisador usuário da língua, você pode responder até mesmo às questões mais amplas, como a [Questão 30](#). Não é necessário que os dados quantitativos sejam exatos, mas sim coerentes! Não se esqueça de explicar sempre a metodologia adotada: utilize o campo de comentários/notas/observações!

Reforçamos que é fundamental, sempre que possível, a participação de um pesquisador usuário da língua e pertencente à comunidade local. Alguns Questionários já foram preenchidos com parcerias enriquecedoras e mostraram que essa prática é viável, especialmente nos dias de hoje, em que estamos a um clique de distância de qualquer pessoa. Aproveite esse acesso para esclarecer suas dúvidas de forma completa! Preparamos, para você, um roteiro de perguntas que pode ajudar no diálogo com um pesquisador da língua ou com um pesquisador falante da língua:

- Quantas pessoas você acredita que utilizam a língua?
- Qual a proporção dessas pessoas na comunidade?
- Qual a média de idade dos falantes? Essa língua é ensinada às crianças em casa? Ela é utilizada como meio de instrução ou apenas em brincadeiras ou cantigas?
- Qual o nível de escolaridade dos usuários?
- Quais as ocupações dos usuários?
- As pessoas que utilizam a língua compreendem e falam bem? Elas são alfabetizadas nessa língua?
- A língua é utilizada somente dentro de casa ou também nos espaços sociais?
- A língua é utilizada na esfera digital (WhatsApp, Instagram, Facebook)?
- Há práticas culturais, eventos ou tradições em que a língua é utilizada?

Destacamos que essas perguntas não são definitivas e podem ser ajustadas conforme a sua necessidade. Perceba que uma questão pode ajudar a responder a outras. É essencial que, antes de iniciar qualquer conversa com o pesquisador falante da língua, você tenha

coletado o máximo de informações possíveis sobre a língua. Não visite ninguém de mãos vazias!

Lembre-se de que o Atlas é um trabalho colaborativo, então procure por pessoas que possam contribuir. Quanto mais você souber sobre a língua, mais fácil será responder às questões e elaborar perguntas para a comunidade local.

Referências

- ALMEIDA-SILVA, A.; IRA NEVINS, A. Observações sobre a estrutura linguística sobre a estrutura linguística da cena: A língua de sinais emergente da várzea queimada (Piauí, Brasil). **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 4, p. 1029-1053, 2020.
- COMUNIDADE surda do interior de Jaicós cria língua de sinais, a Cena. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal TVCidadeVerde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tletf8CGti8>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- EBERHARD, D. M., GARY F. S., CHARLES D. F. (eds.). *Ethnologue: Languages of the World*. 27. ed. Dallas, Texas: SIL International, 2024. Disponível em: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- ESCOLA VIRTUAL. **Introdução à Libras** [Curso Assíncrono]. Brasília: Enap, 60h. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- HAMMARSTRÖM, H.; FORKEL, R.; HASPELMATH, M.; BANK, S. **Glottolog 5.1**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2024. Disponível em: <https://glottolog.org>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- JORNAL HOJE. Marco linguístico brasileiro: cidade em MS é a primeira do país a oficializar língua indígena de sinais. **G1**, [S. l.], 23 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/08/23/marco-linguistico-brasileiro-cidade-em-ms-e-a-primeira-do-pais-a-oficializar-lingua-indigena-de-sinais.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- LINHARES, Miguel Afonso. A construção da norma-padrão da língua catalã: uma análise dos seus percalços e êxitos. *In: ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA*, 15., 2011, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1115-1120.
- MATOS, M. P. S. **Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas (RBLL)**. Florianópolis: IPOL, 2023. Disponível em: <https://direitolinguistico.com.br/repositorio/s/rbll/page/home>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- MURARI SHANENAWA - Cerimônia Aldeia Nova Vida - Acre 2023. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Erminio Gianatti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bn9XrEtJM_4. Acesso em: 05 dez. 2024.
- NASCIMENTO, M. Kanhgág Vĩ Mré Ęg Jykre Pě Jagfe - the Kaingang language and culture nest. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 3, p. 01-17, 2020.
- OZLOVTSEVA, N. A.; TOLSTOVA, N. N. A formação da imagem do mundo russo como aspecto da adaptação cultural de cidadãos estrangeiros no processo de ensino de língua russa. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 14, n. 1, p. 74-105, 2019.

PROJETO IBAOREBU DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO POVO MUNDURUKU. **Kuyjeat Posug:** Saúde e alimentação Munduruku. Brasília: Funai, 2016. Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/Kuyjeat_Posug-%20Saude_e_Alimentacao_Munduruku.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

RESENDE DA COSTA, L.; ANTUNES, J. Entre abandonos e permanências: a Língua Ucraniana em Prudentópolis-PR na Segunda Metade do Século XX. **Faces da História**, v. 6, n. 1, p. 102-119, 2019.

USP E-DISCIPLINAS. **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais** [Curso Assíncrono]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=5603§ion=0>. Acesso em: 06 dez. 2024.